

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

RELATÓRIO FINAL DA COMISSÃO AVALIADORA DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL (PPGHS)

Londrina
maio de 2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

RELATÓRIO FINAL DA COMISSÃO AVALIADORA DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL (PPGHS)

Comissão avaliadora

Prof. Dr. Richard Gonçalves André (coordenador)

Prof. Dr. Cláudio Luiz Denipoti

Prof. Dr. Rivail Carvalho Rolim

Prof. Dr. Francisco Cesar Alves Ferraz

Prof. Me. Vinícius Augusto Andrade de Assis

Londrina
maio de 2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E BALANÇO DE DADOS DOS FORMULÁRIOS DE PROFESSORES DO PROGRAMA	5
1. Introdução	5
2. Apresentação e análise de dados	6
3. Balanço dos dados: avanços e fragilidades	25
2. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E BALANÇO DE DADOS DOS FORMULÁRIOS DE DISCENTES ATUAIS DO PROGRAMA	31
1. Introdução	31
2. Apresentação e análise de dados	32
3. Balanço dos dados: avanços e fragilidades	40
1. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E BALANÇO DE DADOS DOS FORMULÁRIOS DE ALUNOS EGRESSOS DO PROGRAMA	43
1. Introdução	43
2. Apresentação e análise de dados	44
3. Balanço dos dados: avanços e fragilidades	51

APRESENTAÇÃO

O presente relatório diz respeito à apresentação, análise e balanço dos dados derivados de questionários submetidos a docentes, discentes ativos e egressos do Programa de Pós-Graduação em História Social (PPGHS) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Os questionários são voltados para a avaliação do PPGHS em diferentes sentidos, tais como disciplinas ofertadas, qualidade das orientações, realização de bancas, funcionamento dos órgãos (Coordenação, Secretaria de Pós-Graduação e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e biblioteca), página do programa, órgãos ligados ao programa (Museu Histórico de Londrina [MHL] e Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica [NDPH]), serviço de Internet, compartilhamento de informações, correlação com extensão, correlação com atividades de iniciação científica (IC), etc. Os questionários cobrem o período até o final de 2022, embora as análises tenham sido realizadas em 2023, bem como a escrita do próprio relatório final.

Cada conjunto de questionários (docentes, discentes ativos e egressos) foi abordado em capítulos à parte. Os capítulos são compostos por três seções: 1) introdução, 2) apresentação e análise de dados e 3) balanço das informações. No item 2, são analisados os dados quantitativos e qualitativos presentes nos questionários; na seção 3, realiza-se um balanço das informações, mapeando-se avanços e fragilidades, propondo-se também alguns encaminhamentos ao programa.

Os formulários permitem análises quantitativas e qualitativas. Em relação às primeiras, as perguntas possibilitam selecionar as seguintes respostas: “muito bom”, “bom”, “regular”, “fraco”, “insuficiente” e “não se aplica”, gerando gráficos de setores que oferecem uma visualização da distribuição proporcional dos feedbacks. No tocante ao aspecto qualitativo, cada pergunta permite que o respondente justifique suas respostas, o que permitiu verificar também os significados atribuídos pelos sujeitos. Seja como for, as questões encontram-se distribuídas em categorias que podem ou não englobar várias perguntas.

No processo de análise dos dados, foi mantido sempre o anonimato dos respondentes. É válido ressaltar que os formulários foram submetidos pela ferramenta Google Forms, considerando as facilidades oferecidas pelo instrumento para coleta, sistematização e visualização das informações. Para o desenvolvimento do relatório, recorreu-se à indicação da porcentagem de respondentes e, entre parênteses, o número de respondentes. Embora haja fragilidades no recurso, na medida em que a quantidade

de pessoas que respondeu aos questionários é bastante reduzida (especialmente no caso de discentes e egressos), a utilização da porcentagem facilita o processo de visualização por parte do leitor.

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E BALANÇO DE DADOS DOS FORMULÁRIOS DE PROFESSORES DO PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO

O formulário para docentes é constituído por 68 questões que permitem análises quantitativas e qualitativas. As questões encontram-se distribuídas em 28 categorias que podem ou não englobar várias perguntas. As categorias são as seguintes:

1. Disciplinas ofertadas no PPGHS
2. Aspectos das orientações
3. Funcionamento da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
4. Funcionamento da Secretaria de Pós-Graduação
5. Papel da coordenação do Programa de Pós-Graduação
6. Site do PPGHS
7. Papel da biblioteca da UEL
8. Papel do MHL e do NDPH
9. Serviço de Internet da UEL
10. Acesso a informações
11. Funcionamento de pauta eletrônica
12. Bancas não presenciais
13. Relação entre iniciação científica e mestrado
14. Docência e grupos de pesquisa
15. Publicações com parceiros nacionais e internacionais
16. Funcionamento da Assessoria de Relações Internacionais (ARI)
17. Interação entre docentes do PPGHS
18. Incentivo à pesquisa e à pós-graduação
19. Ofertas de cursos de idiomas e provas de proficiência
20. Apoio institucional a convênios e parcerias internacionais
21. Recebimento de docentes e discentes estrangeiros
22. Publicações de orientandos e egressos
23. Produção bibliográfica e técnica de docentes
24. Impactos da produção discente
25. Participação de docentes e discentes em projetos de extensão
26. Participação de alunos de graduação em atividades de pós-graduação

27. Participação de pós-graduandos em atividades de estágio docência na extensão

28. Interação de docentes e discentes em ações para a educação básica

No total, 16 docentes credenciados responderam às questões, tendo em vista que há, atualmente, 22 professores no programa, sendo 19 permanentes e 3 colaboradores externos.

2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

2.1. Disciplinas ofertadas no PPGHS

As sete primeiras perguntas dizem respeito a variáveis relacionadas às disciplinas ofertadas pelo PPGHS, envolvendo as seguintes questões:

1. Avalie o conjunto de disciplinas do Programa em relação à disponibilidade de disciplinas ofertadas e compatibilidade com os créditos exigidos.
2. Avalie se o número de disciplinas obrigatórias exigidas pelo Programa é adequado.
3. Avalie o conjunto de disciplinas do Programa em relação à pertinência com a grande área.
4. Avalie o conjunto de disciplinas do Programa em relação à pertinência com as áreas de concentração do programa.
5. Avalie o conjunto de disciplinas que ministra no Programa em relação à quantidade de aulas teóricas.
6. Avalie o conjunto de disciplinas que ministra no Programa em relação à infraestrutura disponível para a sua execução.
7. Avalie o comprometimento e dedicação dos alunos durante o cumprimento dos créditos em disciplinas do Programa.

No geral, as avaliações dos docentes foram positivas no tocante aos quesitos apontados. Entretanto, foram levantadas as seguintes críticas: a) as temáticas das disciplinas seriam demasiadamente pontuais; b) faltariam ofertas que atendam às demandas dos objetos de pesquisa dos discentes, embora compreenda-se que isso seja derivado da pequena quantidade de professores credenciados na pós-graduação considerando o número de docentes do Departamento de História; c) deveria haver disciplinas obrigatórias que representassem cada linha de pesquisa; d) as referências

bibliográficas mobilizadas pelos professores poderiam transcender o eixo epistemológico francês, envolvendo maior diversidade temática e teórica; e, por fim, e) nos últimos anos, as ofertas têm se afastado do escopo da História Social.

Em relação à questão 6 (Avalie o conjunto de disciplinas que ministra no Programa em relação à infraestrutura disponível para a sua execução), embora a avaliação tenha sido sobretudo positiva, houve maior discrepância nesse sentido com 18.8% (3 respondentes) de respostas apontando que o quesito seria regular. Dentre as críticas, foram indicados os seguintes aspectos: a) insuficiência de títulos na biblioteca, bem como de repositório digital; b) precariedade do sinal de Internet na universidade, de forma que o docente, no caso de aulas *online*, é obrigado a utilizar de recursos próprios e c) falta de equipamentos de qualidade.

Sobre a questão 7 (Avalie o comprometimento e dedicação dos alunos durante o cumprimento dos créditos em disciplinas do Programa), o padrão foi similar àquele observado na questão 6. Não obstante a avaliação qualitativa tenha sido sobretudo positiva, foram apontadas as seguintes críticas: a) alguns alunos focam-se apenas nos textos referentes aos seus objetos de investigação; b) carência de bolsas de mestrado; e c) discrepância no caso de alunos especiais, que se dedicariam menos quando comparados aos regulares.

2.2. Aspectos das orientações

As questões 8 a 12 dizem respeito à questão das orientações, englobando os seguintes aspectos:

8. Avalie a orientação de mestrado em relação ao quadro de orientadores disponíveis.
9. Avalie a orientação de mestrado em relação à distribuição dos orientandos entre os orientadores disponíveis.
10. Avalie o seu desempenho na orientação de mestrado em relação ao conhecimento e qualificação para execução do projeto proposto.
11. Avalie o seu desempenho na orientação de mestrado em relação à disponibilidade para atividades de orientação.
12. Avalie a participação dos orientandos na escolha do tema do projeto e sua motivação na execução do mesmo.

No tocante às questões 8 a 10, as avaliações foram bastante positivas, ressaltando a variedade de objetos com os quais os orientadores lidam, bem como a competência dos professores nesse sentido. Além disso, foi sugerida a qualidade final das dissertações defendidas. Entretanto, foram levantadas as seguintes críticas: a) falta de cômputo da carga horária de orientação de mestrado nas atividades docentes; b) pequena quantidade de professores credenciados no mestrado; c) orientações que são realizadas fora da especialidade do docente; d) envolvimento do docente em outras atividades da universidade e que acabam o sobrecarregando.

Ainda ligada à questão da orientação, a questão 11 apresentou 12.5% (2) de respostas com o indicativo “regular”. Dentre as críticas, ressaltam-se as seguintes: a) em razão da pandemia, alguns alunos não conseguiram dar continuidade ao desenvolvimento de pesquisas de qualidade; b) excesso de atividades docentes e, corolário da questão, c) falta de tempo para montar grupos de discussão.

No tocante à questão 12, que envolve a participação dos alunos na escolha do tema do projeto de pesquisa, as respostas foram apenas positivas. Os 6.3% daqueles que afirmaram “não se aplica” referem-se a professores que ainda não dispõem de orientandos. Em geral, resalta-se a autonomia dos discentes e que, no caso de alunos que são provenientes da UEL, a questão é endossada pela participação anterior em projetos de iniciação científica ou pelo desenvolvimento do TCC, que constituem fatores de peso. Entretanto, algumas críticas pontuam os seguintes aspectos: a) embora haja autonomia na definição dos temas, há hesitação no decorrer do mestrado; b) a hesitação seria endossada pela falta de bolsas e pela necessidade de cursar o mestrado trabalhando em outros campos não necessariamente ligados à docência.

2.3. Funcionamento da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

As questões 13 a 15 referem-se ao funcionamento da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, envolvendo os seguintes tópicos:

13. Avalie o funcionamento da PROPPG – Diretoria de Pós-Graduação: qualidade do atendimento e disponibilidade de informações.

14. Avalie o funcionamento da PROPPG: Diretoria de Pesquisa: qualidade do atendimento e disponibilidade de informações.

15. Avalie o funcionamento da PROPPG: Setor financeiro: qualidade do atendimento e disponibilidade de informações.

Em geral, as avaliações são positivas, ressaltando-se quesitos como acesso às informações e agilidade no atendimento das demandas, especialmente considerando as limitações financeiras que o órgão tem sofrido nos últimos anos devido à carência de políticas públicas. Entretanto, foram apontadas as seguintes críticas: a) necessidade de informatizar os procedimentos para agilizar as demandas e b) dificuldade para encontrar informações no *site* da diretoria de pesquisa. Apenas na questão 14 houve 18.8% (2) de respostas indicando funcionamento “regular”, embora não tenham sido apontadas justificativas qualitativas suficientes nesse sentido.

2.4. Funcionamento da Secretaria de Pós-Graduação

As questões 16 e 17 referem-se especificamente à Secretaria de Pós-Graduação:

16. Avalie o funcionamento da Secretaria de PG: qualidade do atendimento e disponibilidade de informações.

17. Avalie o funcionamento da Secretaria de PG: horário de atendimento.

As avaliações foram bastante positivas nesses quesitos, ressaltando a eficiência dos técnicos, não obstante: a) o volume excessivo de trabalho que recai sobre esses profissionais; b) a pouca quantidade de funcionários (apenas dois); c) a fusão entre as secretarias de pós-graduação, envolvendo atualmente o *lato sensu* e o *stricto sensu*, o que endossa o volume de trabalho e d) o fato da secretaria abrir publicamente apenas no período da tarde. Contudo, é importante sublinhar que as críticas caminharam no sentido da falta de políticas públicas que oneram os funcionários.

2.5. Papel da coordenação do Programa de Pós-Graduação

As questões 18 a 22 dizem respeito à coordenação do programa de pós-graduação:

18. Avalie a Coordenação do Programa em relação à disponibilidade de informações.

19. Avalie a Coordenação do Programa em relação à gestão financeira dos recursos recebidos pelo Programa.

20. Avalie a Coordenação do Programa em relação ao atendimento das normas estabelecidas pelo Regimento do Programa.

21. Avalie a Coordenação do Programa quanto ao processo de autoavaliação e ações para melhoria do conceito do Programa.
22. Avalie a Coordenação do Programa quanto à gestão do acompanhamento de egressos.

Em todas as cinco questões referentes à coordenação do programa, as respostas apontam para avaliações muito positivas. Dentre os méritos, é possível ressaltar a) agilidade nas respostas; b) proatividade no sentido de antecipar questões; c) compartilhamento eficiente de informações; d) transparência na gestão de recursos financeiros; e) investimento na publicação de dissertações de egressos no formato de livro e f) estímulo para que os egressos deem continuidade às pesquisas no doutorado. Dentre as críticas, bastante pontuais, é possível destacar: a) necessidade de investir financeiramente nas produções docentes, além daquelas realizadas pelos alunos; b) necessidade de investir na formação/atualização de infraestrutura para atualizar acervo bibliográfico; e, por fim, c) as ações para a melhoria do conceito do programa seriam boas, mas conservadoras.

2.6. Site do PPGHS

As questões 23 a 27 focam-se na avaliação do *site* do PPGHS:

23. Avalie a qualidade do site do Programa em relação às informações sobre os docentes e suas respectivas áreas e linhas de pesquisa.
24. Avalie a qualidade do site do Programa em relação às informações sobre disciplinas, créditos e atividades a serem cumpridos pelos discentes.
25. Avalie a qualidade do site do Programa em relação às informações sobre o processo seletivo.
26. Avalie a qualidade do site do programa em relação à visibilidade das publicações, artigos, produtos e processos desenvolvidos pelos discentes e docentes.
27. Avalie a qualidade do site do Programa em relação às informações sobre o regimento do Programa.

As questões 24, 25 e 27 apresentam avaliações bastante positivas (a questão 26 será abordada à parte devido à discrepância no quesito “regular”). Dentre os pontos positivos, são ressaltados: a) melhorias recentes do site; b) clareza das informações; c)

facilidade de acesso e d) funcionalidade e *layout* eficientes do *site*. Um respondente sugere deixar o site mais atraente, inserindo fotos dos docentes ou resumo do Currículo Lattes dos professores. Com relação às críticas, é pontuado apenas que seria possível melhorar o *site* com uma atuação mais eficiente da ATI.

Ainda no tocante ao bloco de questões sobre o *site* do programa, o item 26, como afirmado, apresenta relativa discrepância quando comparado aos demais. Embora a avaliação tenha sido sobretudo positiva, apresentando 68% (11) de respostas nesse sentido (somando as opções “muito bom” e “bom”), 25% (4) dos feedbacks indicam retorno regular. Além da necessidade de suporte da ATI, tal como delineado no parágrafo anterior, destacam-se as seguintes razões para as críticas: a) não destaque das publicações dos orientandos e orientadores; b) necessidade de divulgar melhor as informações, inclusive com maior detalhamento e c) a falta de iniciativa dos próprios docentes.

2.7. Papel da biblioteca da UEL

As questões de 28 a 30 concernem à biblioteca da Universidade Estadual de Londrina, tal como delineado a seguir:

28. Avalie os serviços da biblioteca considerando o acesso remoto e aos portais de pesquisa.

29. Avalie os serviços da biblioteca considerando a qualidade do atendimento.

30. Avalie o treinamento e informações recebidas para acesso às informações, materiais e serviços da biblioteca.

Em geral, as questões foram bem avaliadas, com alguns feedbacks indicando resultado regular, fraco e insuficiente. No tocante ao item de número 28, ressalta-se elementos como: a) bom funcionamento; b) facilidade para pesquisadores, sejam professores ou alunos; c) boa disponibilidade de títulos e d) bom compartilhamento de informações durante o período da pandemia de Covid-19. A crítica negativa diz respeito à inexistência de política de biblioteca digital, ponto que, entretanto, parece frágil considerando sua existência de fato. Em relação aos serviços da biblioteca (questão 29) e ao treinamento e informações recebidas (questão 30), as avaliações foram bastante positivas, destacando-se apenas críticas no sentido de a) falta de livros e b) foco excessivo no acervo físico. Contudo, cabe um questionamento nesse sentido,

considerando a falta de proatividade dos docentes no sentido de encaminhar à biblioteca, quando instados, a listagem de títulos com o intuito de atualização de acervo, o que não aparece na avaliação propriamente dita.

2.8. Papel do MHL e do NDPH

As questões de 31 a 35 referem-se ao Museu Histórico de Londrina (MHL) e ao Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica (NDPH), envolvendo os seguintes tópicos:

31. Avalie o funcionamento do MHL e do NDPH em relação à disponibilidade e condição dos equipamentos.
32. Avalie o funcionamento do MHL e do NDPH em relação à disponibilidade de materiais de consumo.
33. Avalie o funcionamento do MHL e do NDPH em relação ao apoio técnico especializado.
34. Avalie o funcionamento do MHL e do NDPH em relação à segurança.
35. Avalie o funcionamento do MHL e do NDPH em relação ao espaço físico disponível.

Das questões elencadas, o item 32 apresentou problemas de formulação e, de modo geral, os docentes não compreenderam seu sentido e, por isso, a pergunta será desconsiderada. Em relação às demais, aspecto notável e distinto dos demais blocos refere-se à quantidade expressiva de feedbacks indicando a resposta “não se aplica”, o que envolve a não relação direta entre os objetos de investigação dos docentes e o acervo do MHL e do NDPH. Dentre as avaliações positivas, ressaltam-se aspectos como: a) disponibilidade de equipamentos; b) bom atendimento por parte de funcionários e estagiários; c) apoio à pesquisa; d) boa qualidade na condição dos equipamentos e e) funcionamento interno seguro.

Contudo, no que diz respeito às críticas, há divergência em relação ao aspecto “d” do parágrafo anterior, pois ressalta-se que os equipamentos precisam ser atualizados e que falta manutenção necessária, gerando, inclusive, problemas de acondicionamento do acervo. Outra crítica importante refere-se à falta de conexão do MHL e do NDPH com o programa de pós-graduação. Além disso, são elencadas as seguintes críticas: a) falta de investimento do poder público, principalmente no tocante à aposentadoria de

funcionários especializados e cujas vagas não são repostas; b) falta de segurança do espaço, principalmente do MHL; c) necessidade de expansão do espaço, o que se aplica especificamente ao NDPH e, por fim, d) necessidade de um espaço mais silencioso, o que também não envolve o MHL.

2.9. Serviço de Internet da UEL

A questão 36, especificamente, relaciona-se a serviços de Internet da universidade:

36. Avalie sua experiência com os serviços de wi-fi/rede na Instituição considerando a disponibilidade, qualidade e velocidade do sinal.

Na questão, o feedback positivo (totalizando as opções “muito bom” e “bom”) encontra-se abaixo da metade, somando 43% (5). A maioria das avaliações oscila entre “regular”, “fraco” e “não se aplica”. Os motivos elencados para o retorno negativo foram: a) instabilidade do sinal; b) corolário do aspecto anterior, impossibilidade de ministrar aulas, orientar ou realizar bancas online no espaço da UEL e c) inacessibilidade em determinados pontos da instituição.

2.10. Acesso a informações

As questões 37 e 38 dizem respeito ao acesso a informações relacionadas a projetos de pesquisa em andamento na universidade, bem como a informações concernentes aos programas de pós-graduação:

37. Avalie o acesso à informação na Universidade em relação aos Projetos de Pesquisa em andamento.

38. Avalie o acesso à informação na Universidade em relação aos Programas de Pós-Graduação.

Em ambas as questões, a avaliação foi majoritariamente positiva, ressaltando-se o acesso eficiente. Entretanto, pontualmente, indicou-se que o sistema de projetos é antiquado, confuso e às vezes contraditório, exibindo encaminhamentos técnicos diferentes em locais distintos. Seja como for, em ambas as questões, apontou-se a necessidade de apoio da ATI com o intuito de otimizar os sistemas.

2.11. Funcionamento de pauta eletrônica

A questão 39, de caráter único, possui a seguinte estrutura:

39. Avalie o funcionamento da Pauta Eletrônica no site da Instituição.

Não obstante o feedback tenha sido positivo em sua grande maioria, algumas avaliações indicam que o processo de registro de informações é complicado e confuso, bem como a pouca disponibilidade de recursos de registro e acompanhamento de atividades.

2.12. Bancas não presenciais

Igualmente única, a questão 40 possui o seguinte enunciado:

40. Avalie sua experiência com a realização de bancas não presenciais.

As avaliações foram igualmente positivas para a questão. O principal ganho de bancas remotas, de acordo com as respostas dos docentes, foi a possibilidade de convidar professores de outras instituições espacialmente distantes, inclusive do exterior. A modalidade presencial, contrariamente, foi afirmada como procedimento custoso para a instituição. Por outro lado, um problema recorrentemente sublinhado foi a dificuldade de realizar bancas remotas no espaço físico da UEL, considerando a precariedade do sistema de Internet – o que entra em consonância com os resultados da questão 36. Nesse sentido, os professores preferem fazê-las a partir de suas próprias residências, utilizando serviço de Internet e equipamento próprios. Por fim, uma crítica levantada em relação às defesas remotas diz respeito à falta de um contato que permitiria a emergência de discussões e trocas de experiência mais densas.

2.13. Relação entre iniciação científica e mestrado

A questão 41, que também não se encontra agregada a um bloco, possui a seguinte estrutura:

41. Avalie a relação entre iniciação científica e potenciais pesquisas desenvolvidas no mestrado.

Embora a maioria das respostas, 62.5% (10), tenha indicado resultado “bom”, nenhuma apontou para “muito bom”, diferentemente das questões anteriores. 18.8% (3) docentes qualificaram como “regular” e o restante apontou que a questão não se aplica, provavelmente no caso de docentes que não atuam necessariamente na graduação em História da UEL. Algumas experiências de sucesso foram sugeridas, como a continuidade de alunos de iniciação científica (IC) no mestrado e até mesmo no doutorado. Entretanto, em termos críticos, foi ressaltado que a) deveria haver maior integração entre IC e mestrado; b) a existência de poucos professores do programa que orientam IC e c) a necessidade de integrar as IC com projetos e grupos de pesquisa coordenados pelos docentes (ou que os envolvam).

2.14. Docência e grupos de pesquisa

As questões 42, 43 e 47 referem-se à atuação de docentes junto a grupos de pesquisa (GP):

42. Avalie a sua interação com grupos de pesquisa nacionais.

43. Avalie a sua interação com grupos de pesquisa internacionais.

47. Avalie a sua interação com grupos de pesquisa da UEL.

As avaliações no tocante às questões 42 e 43 foram bastante positivas, embora tenham sido mais modestas em relação ao cruzamento com grupos de pesquisa em escala internacional. De forma geral, os docentes apontam: a) contatos com vários GP; b) integração entre o próprio GP e outros grupos nacionais e internacionais e c) bons resultados envolvendo cursos, projetos de pesquisa e participação em eventos. Não obstante a atuação em grupos internacionais seja menos vigorosa, alguns docentes indicaram a relação com GP na Argentina, Uruguai, Estados Unidos, República Tcheca, França e Espanha.

Em relação à questão 47, houve maior disparidade nas respostas. Menos da metade dos respondentes (37.5%, isto é, 6 professores, somando as opções “muito bom” e “bom”) afirmou resultado positivo nesse quesito; outros 43.8% (7) oscilaram entre “regular” e “ruim”. Em geral, afirma-se que há pouca integração com outros grupos de pesquisa da própria UEL, já que o contato ocorre, sobretudo, com GP de outras universidades. Uma das razões elencadas é a falta de acesso a informações a respeito desses grupos. Seja como for, alguns docentes indicaram que coordenam grupos de

pesquisa de alta representatividade no cenário nacional, resultando na participação conjunta em eventos.

2.15. Publicações com parceiros nacionais e internacionais

As questões 44 e 45 dizem respeito a publicações com parceiros nacionais e internacionais envolvendo os respectivos orientandos:

44. Avalie o seu desempenho em relação às publicações com parceiros nacionais com participação de seus estudantes.

45. Avalie o seu desempenho em relação às publicações com parceiros internacionais com participação de seus estudantes.

No tocante à questão 44, envolvendo parceiros nacionais, o resultado é majoritariamente positivo (62.5% ou 10 respondentes, somando “bom” e “muito bom”); em relação ao item 45, as avaliações positivas são mais balanceadas (50% ou 8 respondentes, somando “bom” e “muito bom”). Foram apontadas experiências de sucesso, principalmente no tocante a livros organizados e a artigos científicos. No entanto, há críticas recorrentes sobre a escassez de publicações com orientandos, seja nacional ou internacionalmente, o que seria motivado, principalmente, pelas regras de revistas acadêmicas que criam empecilhos nesse sentido considerando o requisito de titulação mínima. Um dos respondentes afirmou que uma das saídas encontradas foi a publicação em periódicos no estrato B2.

2.16. Funcionamento de Assessoria de Relações Internacionais

De caráter único, a questão 46 possui o seguinte enunciado:

46. Avalie a atuação da Assessoria de Relações Internacionais (ARI) no estabelecimento, manutenção e viabilização das redes de pesquisa internacionais.

O feedback positivo a respeito da questão foi bastante pequeno (25% ou 4 respondentes). Embora as avaliações negativas sejam pontuais (18.8% ou 3 respondentes, somando “regular” e “fraco”), a grande maioria dos docentes considerou que a pergunta “não se aplica” (56.3% ou 9 respondentes). Dentre as avaliações de natureza qualitativa, afirma-se que não há informações suficientes sobre a ARI ou que

seus benefícios nunca foram de fato utilizados, o que sugere um desconhecimento a respeito do órgão. Apenas pontualmente afirmou-se que a ARI disponibiliza informações e orientações necessárias para possíveis convênios, além de oferecer cursos de curta duração de escrita acadêmica em inglês para estimular a produção internacionalizada.

2.17. Interação entre docentes do PPGHS

Também de ordem pontual, a questão 48 enuncia:

48. Avalie a sua interação com outros docentes do seu Programa.

A avaliação foi sobretudo positiva, embora 25% (4) dos respondentes tenham afirmado que a interação é regular. A questão possui contornos específicos que foram elucidados nos feedbacks qualitativos, ressaltando que, apesar de boas relações pessoais e profissionais, principalmente no tocante a questões do programa, há poucas parcerias e mesmo diálogos na mesma linha de pesquisa. Faltariam, além disso, parcerias nas publicações. Um respondente afirmou que a pandemia afetou a interação entre professores, o que é apurado considerando a falta de contato presencial entre os professores, cujo encontro foi reduzido a reuniões remotas no período. Um único professor sublinhou a existência de parcerias que se revelam em pesquisas, disciplinas ministradas conjuntamente, participação em bancas e organização de eventos.

2.18. Incentivo à pesquisa e à pós-graduação

As questões 49 a 53 envolvem o incentivo à pesquisa e à pós-graduação considerando diferentes variáveis presentes na universidade:

49. Avalie o incentivo à Pesquisa e pós-graduação na Instituição considerando-se a disponibilidade de espaço físico (salas de aula, MHL e NDPH).

50. Avalie o incentivo à Pesquisa e Pós-Graduação na Universidade considerando-se o apoio financeiro à capacitação e atualização na sua área de atuação.

51. Avalie o incentivo à Pesquisa e Pós-Graduação na Universidade considerando-se o apoio à execução de projetos para atender a editais de captação de recursos.

52. Avalie o incentivo à Pesquisa e Pós-Graduação na Universidade considerando-se o apoio financeiro à tradução de artigos e capítulos de livros.

53. Avalie o incentivo à Pesquisa e Pós-Graduação na Universidade considerando-se o apoio financeiro à publicação de artigos e capítulos de livros.

A questão 49 apresentou feedbacks diferenciados e, por isso, será abordada em específico. A maioria dos respondentes afirmou que a estrutura física é adequada, embora seja apontado, nas críticas, que o problema em si não é a quantidade de espaços, mas sua qualidade. Em relação ao NDPH e ao MHL, foi ressaltado que a estrutura física é adequada para o desenvolvimento de pesquisas sobre história regional, mas não a respeito de outros campos. Entretanto, ressalta-se que, considerando a natureza de ambos os órgãos, há ênfase na história regional e, portanto, não seria um problema de insuficiência de ambos.

Nos itens 50 e 51, a grande maioria dos respondentes afirmou que a questão “não se aplica”, embora não tenha ficado claro (o que remete à fragilidade na formulação do instrumento) as razões da resposta, se são devido à posição do docente como colaborador externo ao programa ou ao fato dos financiamentos serem inexistentes ou insuficientes. Seja como for, as avaliações positivas são pequenas nos dois casos, havendo maioria de professores que classifica a questão como “insuficiente”, “fraco” ou “regular”. Embora um único professor tenha afirmado que a instituição contribui para a qualificação docente ao permitir licença remunerada para a realização de pós-doutorado, outros ressaltaram a burocracia que envolve o processo. Além disso, foi bastante sublinhado o problema de falta de apoio financeiro para quaisquer atividades que perpassem a pesquisa, como trabalho de campo, participação em eventos, estabelecimento de redes, etc. Embora os editais sejam divulgados, considerando as respostas, apontou-se que os programas não podem depender apenas deles para financiar as atividades docentes de pesquisa.

No tocante às questões 52 e 53 (sobre apoio financeiro à tradução e à publicação de textos acadêmicos), a grande maioria das respostas classificou como “não se aplica”, mas as dúvidas são as mesmas que aquelas delineadas no parágrafo anterior. Mas o que chama a atenção no caso é a inexistência de feedbacks positivos, com exceção da questão 53, que teve um único resultado “bom” nesse sentido, mas numericamente irrelevante. Os professores ressaltam questões como: a) nunca terem gozado de auxílio financeiro da universidade; b) utilização de recursos próprios; c) falta de disponibilidade de informações básicas; d) carência de editais, que são demasiadamente raros e, por fim, e) falta de ação do governo do Paraná no auxílio à pesquisa.

2.19. Ofertas de cursos de idiomas e provas de proficiência

As questões 54 e 55 referem-se à oferta de cursos de idioma para professores e estudantes, bem como disponibilidade de exames de proficiência:

54. Avalie a oferta de cursos gratuitos de idiomas, em especial o inglês, aos docentes e discentes dos Programas de pós-graduação da Instituição.

55. Avalie a oferta de exames de proficiência em inglês aos docentes e discentes dos Programas de pós-graduação da Instituição.

O feedback em relação à questão 54 foi bastante positivo, embora a maioria dos respondentes tenha optado pela resposta “não se aplica”. Dentre as avaliações positivas, ressalta-se: a) o papel desempenhado pelo laboratório de línguas; b) a oferta constante de cursos de qualidade e c) o impacto de programas como “Paraná Fala...”. Um respondente, entretanto, afirma que a ARI não satisfaz a demanda.

Embora o feedback tenha sido em geral positivo na questão 55, houve respostas indicando caráter “insuficiente”, “fraco” e “regular” da oferta de exames de proficiência. A grande maioria dos respondentes ressalta o desconhecimento de informações e abstém-se de posicionar-se. Um professor afirma que há insuficiência nesse sentido, na medida em que os estudantes precisam recorrer a outras instituições para realizar os testes de proficiência. Por fim, é sublinhado que a ARI promove o TOFEL.

2.20. Apoio institucional a convênios e parcerias internacionais

As questões 56 e 57 referem-se ao suporte institucional para a constituição de convênios e parcerias internacionais:

56. Avalie o apoio institucional para viabilização documental de convênios internacionais.

57. Avalie o apoio institucional para realização de eventos e atividades para incrementar parcerias internacionais.

Em relação à questão 56, metade dos respondentes indicou que o item “não se aplica”, o que é sintomático considerando justificativas qualitativas sublinhando a impossibilidade de posicionar-se devido à falta de informação (o que foi bastante

repetido pelos professores) ou que não houve necessidade de mobilizar o recurso. Houve poucas avaliações positivas, o que contrasta com posições que enfatizam “regular” e “insuficiente” (37.5%, isto é, 6 respondentes somadas ambas as opções). Além da falta de informação, foram elencados pontos como: a) falta de suporte financeiro e b) insuficiência do suporte da ARI quando houve necessidade.

No tocante à questão 57, a avaliação foi ainda mais negativa que a anterior, com 56.3% dos respondentes (9 professores) oscilando entre “regular”, “fraco” e “insuficiente”. As avaliações positivas restringiram-se a categorizar a situação como “boa”, mas não houve respostas assinalando a opção “muito boa”. Semelhantemente à questão 56, ressaltam-se pontos como: a) pouca divulgação; b) falta de estrutura para a realização de eventos internacionais, já que, pelo sistema existente em 2021, estrangeiros não conseguiam de fato se inscrever e c) escassez de recursos financeiros, já que parcerias internacionais demandam por mobilidade também nesse sentido. Uma parcela dos respondentes não soube avaliar, o que justifica os 31.3% (5) que escolheram a opção “não se aplica”.

2.21. Recebimento de docentes e discentes estrangeiros

As questões 58 e 59 dizem respeito ao recebimento de professores e alunos estrangeiros na universidade e, em particular, no programa:

58. Avalie as ações de acolhimento e suporte fornecidos pela Instituição para alunos e docentes estrangeiros recebidos.

59. Avalie o desempenho do seu Programa no recebimento de alunos estrangeiros.

Em ambos os casos, houve uma quantidade expressiva de respondentes que indicaram que o item “não se aplica” (75% [12] e 62.5% [10], respectivamente). Isso se justifica, qualitativamente, a partir de argumentos que afirmam: a) falta de informações e b) o pouco ou nenhum recebimento de alunos ou professores estrangeiros no programa. A questão é endossada, ainda, pela falta de estrutura física da universidade para receber docentes ou discentes estrangeiros, considerando a própria precariedade da moradia estudantil para alunos em situação de risco social.

2.22 Publicações de orientandos e egressos

As questões 60 e 61 referem-se à publicação de textos de orientandos e egressos:

60. Avalie como a quantidade média de artigos publicados por seus orientandos se adequa ao exigido pelo seu documento de área.

61. Avalie a participação dos discentes e egressos do Programa em suas publicações. (Aqui cada Programa fixa os seus limites – dependendo do Documento de área).

No que tange à questão 60, 50.1% [8, somando “bom” e “muito bom”] dos respondentes afirmou que os orientandos publicam de forma adequada, embora 31.4% [5] tenham indicado as opções “regular”, “insuficiente” e “fraco” (somadas). Dentre aqueles que optaram por “não se aplica”, isso é derivado dos professores que ainda não possuem orientandos. Dentre as questões qualitativas elencadas, houve uma sugestão para que, para qualificar, o aluno deveria submeter um artigo para publicação. Além disso, foi apontado que, em razão das normas das revistas, os alunos costumam publicar artigos em periódicos de Qualis mais baixos. Aqui parece haver resultados derivados da postura de cada orientador.

Em relação à questão 61, o número daqueles para os quais a questão não se aplica é bastante expressivo, isto é, 43.8% [7]. Assim como em outros tópicos, a razão para isso diz respeito a docentes que ainda não possuem orientandos no programa, como sugerido pelas próprias justificativas qualitativas. Com exceção dessa fatia dos respondentes, a maioria dos demais professores deu feedback positivo no tocante à pergunta, sublinhando que os egressos participam de publicações dos ex-orientadores. Houve, contudo, algumas indicações enfatizando resultado “regular”, “fraco” e “insuficiente” (que totalizam 25.1% ou 4 respondentes). Dentre os aspectos críticos elencados, é possível destacar: a) não participação dos egressos; b) necessidade de melhorar o quesito e c) necessidade dos egressos, considerando o nível de formação, publicarem em revistas de ranking mais baixo, o que destoia das demandas sobre os professores.

2.23. Produção bibliográfica e técnica de docentes

As questões de número 62 e 68 dizem respeito à produção bibliográfica e técnica docente:

62. Avalie a proporção das suas publicações indexadas entre os estratos mais elevados do Qualis (A1-A4) (Aqui cada Programa fixa os seus limites – dependendo do Documento de área).

68. Na sua avaliação, indique e justifique 4 produções suas que se destacaram (bibliográficas ou técnicas) no último quadriênio.

A grande maioria dos respondentes indicou resultados que variam de “muito bom” (37.5% [6]) a “bom” (31.3% [5]), atinando, qualitativamente, para a publicação em periódicos de estratos altos. Todavia, 25% dos docentes deu feedback “regular” (25% [4]), atentando para a necessidade de melhorar a produção dos professores, principalmente nos últimos anos. Contudo, em média, a avaliação positiva foi bastante expressiva, inexistindo avaliações que sugerem o resultado “fraco” ou “insuficiente”.

No caso da questão 68, não há distribuição de proporção, já que o item solicita que o professor indique suas principais produções bibliográficas e técnicas. A variável do Qualis pode ser verificada na questão 67 e, portanto, não será aqui abordada. No entanto, cabe ressaltar que, entre as produções bibliográficas, é possível destacar: a) artigos nacionais; b) vários artigos internacionais publicados em revistas de língua inglesa e espanhola; c) capítulos de livros nacionais e internacionais; e, por fim, d) livros, tanto no formato físico quanto e-book.

2.24. Impactos da produção discente

As questões 63 e 69 referem-se, de diferentes formas, ao impacto da produção discente:

63. Avalie a inserção/impacto social dos produtos e/ou das teses e/ou dissertações defendidas pelos seus alunos.

69. Na sua avaliação, indique e justifique 2 casos de Egressos bem sucedidos formados sob sua orientação no Programa nos dois últimos quadriênios.

As avaliações foram na maioria positivas, entre feedbacks que sugerem “muito bom” (18.8% [3]) e “bom” (50% [8]), havendo apenas 6.3% (1) que indicam resultado “regular”. Contudo, 25% (4) dos respondentes sublinhou que a questão “não se aplica”. Dentre as apreciações positivas acerca do item, é possível destacar aspectos como: a) a iniciativa recente do programa na publicação de e-books derivados das dissertações dos egressos; b) a publicação de livros com comitê científico e c) a publicação de capítulos de livros. Dentre as avaliações positivas, destacam-se algumas que enfatizam a utilização das publicações como referência em materiais de formação docente no Estado do Paraná, bem como sua inserção na área da educação de forma mais ampla. No entanto, não fica claro se essas afirmações referem-se especificamente a produtos derivados de dissertações na área de ensino ou de maneira mais ampla. Além disso, algumas respostas apontam também para a inserção profissional dos egressos em diversos campos de atuação, embora não discriminados.

A questão 69, de caráter exclusivamente qualitativo, permite mapear de forma mais sistemática o impacto dos egressos, oferecendo elementos adicionais ao item 63. Os ex-orientadores chamaram a atenção para os seguintes pontos: a) avanço dos ex-alunos para o doutorado em outras instituições; b) continuidade de publicação de textos na forma de artigos científicos e capítulos livro; c) participação em projetos de pesquisa e extensão como colaboradores externos; d) participação em grupos de pesquisa; e) atuação na educação básica; f) atuação em outras esferas profissionais, como promoção cultural junto a órgãos públicos; e, por fim, h) indicação em premiações, como aquela de melhor dissertação de mestrado segundo a ANPUH.

2.25. Participação de docentes e discentes em projetos de extensão

A questão 64 também possui caráter único, tal como segue:

64. Avalie a participação de docentes e discentes do Programa em atividades/projetos de extensão.

No quesito, a grande minoria dos respondentes avalia como “muito bom” e “bom”; somando-os, o total é de apenas 12.6% (2). A maioria ressalta que o item é “regular”, “fraco” ou “insuficiente”, totalizando 56.3% (9), chamando a atenção, qualitativamente, para os seguintes fatores: a) a extensão não seria um ponto forte no Departamento de História e b) discentes e docentes atuam, sobretudo, em projetos de

pesquisa e não de extensão. Pontualmente, foi indicada atuação docente (embora a participação discente não tenha sido especificada) em projetos de extensão de forma contínua, como *A peroba*. Portanto, recomenda-se que um ponto a ser trabalhado no futuro seja o desenvolvimento de ações com o intuito de englobar a extensão no programa.

2.26. Participação de alunos de graduação em atividades de pós-graduação

Igualmente única, a questão 65 possui o seguinte enunciado:

65. Avalie a participação dos alunos de graduação nas atividades de pesquisa relacionadas à pós-graduação (estagiários voluntários, IC, IT, TCC, etc.).

A maioria dos respondentes ressaltou o quesito como “muito bom” ou “bom”, chamando a atenção para o interesse dos alunos de graduação na iniciação científica ou que parte dos atuais orientandos de mestrado participou de projetos de IC antes do ingresso no programa. Contudo, parte expressiva dos professores avaliou o item como “regular” (31.3% [5]), ressaltando que os professores do programa precisam melhorar o aspecto, tendo em vista a pouca procura por parte de alunos de graduação (ponto contraditório com algumas avaliações positivas) e a necessidade de implementação de projetos de IC com ou sem bolsa. Por fim, parcela significativa de respondentes afirmou que a questão não se aplica (31.3% [5]), o que corresponde, provavelmente, aos colaboradores do programa externos à UEL.

2.27. Participação de pós-graduandos em atividades de estágio docência na extensão

A questão 66, também de caráter único, possui o seguinte enunciado:

66. Avalie a participação dos pós-graduandos nas atividades de estágio em docência na extensão.

A minoria dos professores avaliou o item como “muito bom” ou “bom”, totalizando 18.8% (3), atentando para experiências que consideraram bem sucedidas. Contudo, a quantidade de feedbacks indicando a questão como “regular”, “fraca” ou “insuficiente” foi expressiva, isto é, 43.8% (7), ressaltando elementos como: a) falta de

bolsas e b) existência de poucas iniciativas, embora não seja precisada por parte de quem. Seja como for, respostas apontando que o quesito não se aplica foram igualmente elevadas, 37.5% (6), considerando que nem todos os professores do programa são vinculados ao Departamento de História, tendo em vista colaboradores externos e que, portanto, não necessariamente atuam na graduação.

2.28. Interação de docentes e discentes em ações para a educação básica

A questão 67 é corolário da anterior, mas possui características específicas, motivo pelo qual será analisada à parte:

67. Avalie a interação dos discentes e docentes da pós-graduação com a educação básica (através da participação dos pós-graduandos em palestras, oficinas temáticas e/ou laboratórios itinerantes para estudantes de escolas públicas promovidas pelo Programa).

A maioria dos respondentes avaliou o item como “muito bom” ou “bom”, 50% (8). Contudo, pelas justificativas de ordem qualitativa, não fica claro se a avaliação diz respeito aos dois públicos (discentes ou docentes) ou apenas a um deles, o que talvez demande, no futuro, por ajustes na questão para evitar ambiguidade. Seja como for, os docentes ressaltam que: a) parte dos alunos atua na educação básica, ingressando no programa já como professores ou atuando posteriormente e que b) os orientandos, em geral, desenvolvem atividades de ensino. As demais avaliações distribuem-se entre “regular” (37.5% [6]) e “não se aplica” (31.3% [5]). No caso das primeiras, é ressaltado que, fora da área de ensino, há pouca participação dos docentes do programa em atividades relacionadas à educação básica. Além disso, faltaria uma política do programa nesse sentido. Entre aqueles que apontaram que a questão não se aplica, semelhantemente aos itens anteriores, isso se deve aos professores externos do programa e que não atuam no Departamento de História.

3. BALANÇO DOS DADOS: AVANÇOS E FRAGILIDADES

Tendo em vista a apresentação dos dados do item anterior, bem como a análise preliminar delineada, é possível realizar um balanço geral. O intuito é mapear tanto os avanços do PPGHS nos últimos anos quanto as fragilidades atuais, tendo em vista o cenário do próprio programa e do contexto institucional em que se encontra inserido.

3.1. Avanços

Em relação aos avanços, é notável o destaque conferido às publicações, embora haja falta de balanço entre docentes e discentes. No tocante aos primeiros, artigos têm sido publicados em revistas científicas de rankings altos, envolvendo os quatro níveis que caracterizam o estrato A de acordo com a avaliação da Capes no quadriênio 2017-2020. Contudo, isso não necessariamente se aplica no caso discente, na medida em que os critérios das revistas acabam limitando os alunos à publicação em periódicos do estrato B, no máximo. Isso afeta, inclusive, a publicação conjunta com orientadores e ex-orientadores considerando a demanda para que professores, sobretudo aqueles ligados a programas de pós-graduação, publiquem em revistas com Qualis elevado.

Retornando aos avanços nas publicações, é sensível também que os textos têm sido publicados em diferentes formatos, principalmente artigos científicos (integrados ou não a dossiês), capítulos de livro e livros propriamente ditos, tanto e-books quanto edições físicas. Além disso, destaca-se também a publicação não apenas português, como também em línguas estrangeiras como espanhol e inglês.

Segundo os docentes, outro ponto positivo em relação ao programa tem sido o papel dos alunos. Não obstante o instrumento de avaliação tenha sido ambíguo e impreciso em diferentes pontos (o que demanda ajustes nos próximos processos avaliativos), a variedade do impacto social dos egressos é significativa. Um dos pontos mais enfatizados pelos docentes foi a atuação de alunos e ex-alunos na educação básica em diferentes sentidos, sejam aqueles que já ingressam no mestrado atuando no ensino ou aqueles que, posteriormente, o fazem em instituições públicas ou particulares. Isso entra em choque com a carência de ações no programa no sentido de fortalecer esse quesito, tendo sido apontado, principalmente nas avaliações qualitativas, a pouca atuação dos docentes em atividades que integrem de alguma forma a educação básica. Inclusive, foi sublinhado que, fora da área de ensino, há pouco investimento dos docentes nesse ponto.

Como destacado pelos docentes, além da atuação na educação básica, há outras formas de pensar o impacto social dos discentes. Um aspecto bastante enfatizado foi a continuidade da formação dos alunos no doutorado em outras instituições, bem como a publicação de textos em artigos (a despeito dos problemas relacionados ao Qualis), capítulos e mesmo livros. A política de publicação das dissertações de alunos do programa foi elogiada pelos docentes. Foi ressaltado também que dissertações do

programa foram indicadas para concorrer em premiações, como aquela promovida pela ANPUH.

3.2. Fragilidades do programa

Em relação às fragilidades percebidas a partir dos questionários e que podem ser trabalhadas para um futuro aperfeiçoamento do PPGHS, é possível destacar, em primeiro lugar, a atuação das linhas em relação às disciplinas ofertadas. Foi bastante sublinhado o problema de falta de diálogo entre os professores de uma mesma linha e, para além disso, subentende-se também a carência do quesito entre docentes de diferentes linhas. Isso se reflete nas disciplinas ofertadas, que poderiam, de acordo com as respostas dos docentes, ser mais bem pensadas para desempenhar papel mais orgânico para com as pesquisas dos discentes. Houve sugestões para que cada linha ofereça disciplinas que representem, de forma mais sistemática, as características específicas de cada uma delas, não se reduzindo a propostas fragmentárias e que nem sempre permitem essa relação.

No que se relaciona à publicação de textos acadêmicos, embora ponto alto em relação aos docentes, há desproporções quanto aos alunos do programa. Embora haja experiências de sucesso que não podem ser ignoradas, o quesito poderia ser melhorado, não obstante haja problemas de ordem estrutural e que não dependem apenas do programa. Um deles diz respeito aos critérios de submissão das revistas, cujas restrições acabam limitando a publicação de artigos de mestrados a revistas de estrado B, no máximo. Como ressaltado, isso afeta, inclusive, a própria publicação em coautoria com orientadores, que precisam pontuar de forma alta nos credenciamentos dos programas. Seja como for, a produção discente acaba afetada também por outros fatores como a falta de bolsas de estudo, tendo em vista que os alunos precisam trabalhar em outras atividades (não necessariamente relacionadas à pesquisa e à docência) paralelamente ao desenvolvimento do mestrado.

Outra fragilidade diz respeito à possibilidade de melhoria entre a pós-graduação e a graduação propriamente dita. Embora diversos professores enfatizem que alguns orientandos de mestrado sejam provenientes de iniciações científicas realizadas na graduação em História (no caso dos discentes que vêm da UEL), foi ressaltado de modo significativo a necessidade de fortalecer essa relação. Isso seria realizado de duas formas complementares: por um lado, é preciso haver mais projetos de pesquisa que abram a possibilidade para acolher as IC e, por outro, que os próprios docentes orientem

mais alunos nessa situação, já que seriam poucos os professores do mestrado que o fazem na atualidade.

No tocante à dimensão da pesquisa, uma fragilidade reiterada foi a falta de comunicação dos docentes com outros grupos de pesquisa da própria UEL. Por um lado, é notável que, nos últimos anos, os professores têm fortalecido os laços com grupos de pesquisa de outras instituições, algumas delas fora do Brasil, o que se reflete na variedade de publicações em outras línguas, como discutido. Por outro, na própria UEL há relativamente pouco diálogo entre os GP, tendo sido ressaltada a carência de informações a esse respeito.

Também como quesito insuficiente, foi destacada a falta de atuação de docentes e alunos do programa em relação a projetos de extensão. Embora o problema não esteja circunscrito ao mestrado, tendo em vista que também ocorre na graduação, o ponto é importante considerando as ações de curricularização da extensão que têm ocorrido nos últimos anos. Os professores ressaltam que a extensão não é o forte do Departamento de História e que os docentes atuam, principalmente, em projetos de pesquisa. Nas respostas dos professores, houve apenas dois casos em que se ressalta envolvimento de fato com atividades extensionistas, sendo possível sublinhar o projeto *A peroba*. O projeto talvez seja emblemático sobre os potenciais de inclusão de docentes e discentes envolvidos com o mestrado, na medida em que os programas de rádio e podcasts permitem divulgar as pesquisas num âmbito mais extenso, alcançando a comunidade não acadêmica.

No que tange ao NDPH e ao MHL, embora ambos os órgãos tenham sido bastante elogiados pelos professores, uma fragilidade diz respeito à pouca integração com o PPGHS. Os professores ressaltam que, considerando que seus objetos de investigação nem sempre são voltados para a história regional, geralmente não recorrem aos museu e ao núcleo para outros fins. No estado atual, ambos os órgãos encontram-se relativamente pouco integrados ao programa, desafio que também tem sido enfrentado pelo curso de graduação em História, ressaltando-se a criação relativamente recente de disciplinas de museu e NDPH.

Um ponto que merece destaque e que aponta para fragilidades refere-se à sobrecarga de trabalho dos docentes ligados ao programa, na medida em que precisam atuar em outras atividades da universidade de forma excessiva e extrapolando, na prática, suas respectivas cargas horárias. Corolário da questão, foi apontado que há poucos professores ligados ao programa considerando a quantidade de docentes no

Departamento de História. Seria necessário ampliar o quadro para evitar sobrecarga de trabalho, permitindo também a abertura de novas possibilidades de disciplinas, campos de atuação e, portanto, de orientações.

3.3. Fragilidades da universidade

Além das fragilidades inerentes ao próprio programa e que demandam por ações com o intuito de saná-las, outro ponto destacado no processo avaliativo diz respeito a problemas relacionados à própria estrutura universitária.

Uma das fragilidades apontadas pelos professores relaciona-se à falta de apoio financeiro para o desenvolvimento de atividades de pesquisa. Em geral, os docentes sublinham que, para realizar atividades acadêmicas (tradução de textos, coleta de dados, aquisição de bibliografia, participação em eventos, etc.), é necessário mobilizar recursos próprios. Apontou-se que a UEL não oferece suporte suficiente e que a instituição depende de editais externos que são abertos apenas em determinados períodos, não havendo garantia de contemplação com os recursos.

Outro ponto sublinhado refere-se à insuficiência de sinal de wi-fi da universidade. Considerando a ainda recente pandemia de Covid-19, houve a migração de diversas práticas para o campo remoto, como aulas, orientações e bancas. Mesmo com o retorno às atividades presenciais, diversas práticas se mantiveram online, como as bancas. Como visto, a realização das defesas remotas foi, em geral, bastante elogiada pelos docentes por permitir a ampliação do repertório de membros de banca e a eliminação de custos de deslocamento, hospedagem e alimentação. Porém, uma crítica levantada pelos professores toca na questão da necessidade de utilizar recursos próprios para realizar as atividades online, especialmente a Internet de suas próprias residências, considerando a fragilidade do sinal no espaço físico da UEL, que inviabiliza uma conexão estável.

No tocante ao processo de internacionalização, a avaliação dos docentes é bastante crítica em diferentes sentidos, já que falta estrutura para que o processo se realize. Apenas para citar alguns aspectos, para o desenvolvimento de ações de mobilidade de docentes e discentes, seria necessário a disponibilização de recursos financeiros que, como visto no parágrafo anterior, são escassos na instituição. Além disso, falta mesmo estrutura física na universidade para isso, o que afeta as próprias parcerias internacionais, que demandam por suporte institucional. A própria realização de eventos internacionais é prejudicada com a insuficiência estrutural, já que, mesmo

em propostas exclusivamente online, há dificuldades para que os estrangeiros consigam de fato se inscrever pelo sistema da UEL.

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E BALANÇO DE DADOS DOS FORMULÁRIOS DE DISCENTES ATUAIS DO PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO

A presente seção do relatório é voltada para apresentação, análise e balanço dos dados dos questionários aplicados aos discentes do programa ativos durante o período coberto pela avaliação. A metodologia utilizada foi a mesma que aquela voltada para a parte referente aos docentes. Os questionários possuem 41 questões, distribuídas entre categorias que se assemelham às aquelas aplicadas aos professores, embora em número reduzido. São as seguintes:

1. Disciplinas ofertadas no PPGHS e contribuição para a pesquisa discente
2. Contribuição das disciplinas em outros aspectos
3. Aspectos das orientações
4. Funcionamento da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e da Secretaria de Pós-Graduação
5. Papel da coordenação do Programa de Pós-Graduação
6. Site do PPGHS
7. Papel da biblioteca da UEL
8. Papel do MHL e do NDPH
9. Serviço de Internet da UEL
10. Acesso a informações

Contudo, é importante ressaltar que apenas 15 alunos responderam aos questionários submetidos pelo Google Forms, o que corresponde a uma fatia bastante diminuta de discentes ligados ao programa. Isso é particularmente frágil tendo em vista que, no caso dos docentes, a maioria dos professores deu feedback ao instrumento avaliativo. Em relação aos alunos, embora as respostas sejam importantes, trata-se de uma amostra no tocante a um coletivo mais amplo. Outra implicação é que, considerando que há poucos alunos, às vezes um único discente contou percentualmente como 6.7%, ressaltando, uma vez mais, que a opção pela porcentagem visa apenas facilitar a visualização por parte do leitor.

2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

2.1. Disciplinas ofertadas no PPGHS e contribuição para a pesquisa discente

As primeiras oito questões dizem respeito às disciplinas ofertadas pelo programa:

1. Avalie o conjunto de disciplinas do Programa em relação à disponibilidade de disciplinas ofertadas e compatibilidade com os créditos exigidos.
2. Avalie se o número de disciplinas obrigatórias exigidas pelo Programa é adequado.
3. Avalie o conjunto de disciplinas do Programa em relação à pertinência com a grande área.
4. Avalie o conjunto de disciplinas do Programa em relação à pertinência com as áreas de concentração do Programa.
5. Avalie o conjunto de disciplinas do Programa em relação à qualidade das aulas teóricas.
6. Avalie o conjunto de disciplinas do Programa em relação à infraestrutura disponível para a sua execução.
7. Avalie o conjunto de disciplinas do Programa em relação à contribuição das mesmas para o desenvolvimento da sua dissertação ou tese.
8. Avalie o seu comprometimento e dedicação durante o cumprimento dos créditos do Programa.

O resultado da enquete foi bastante satisfatório, tendo em vista que a maioria tem uma opinião positiva sobre os quesitos que foram avaliados. No quesito 1, 46.7% (7) dos discentes consideraram “muito boa” a disponibilidade de disciplinas ofertadas e 40% (6) consideraram “bom”. Somados, os demais, ou seja, 13.4% (2) consideraram esse aspecto “regular” ou “fraco”. No quesito 2, 33.3% (5) avaliaram como “muito bom” e 53.3% (8) avaliaram como “bom”, sendo que 13.3% (2) avaliaram como “regular”. O mesmo resultado aparece quando da avaliação do quesito 3. Já no quesito 4, 60% (9) dos discentes avaliaram como “muito bom”, sendo que 20% (3) consideraram como “bom” e os outros 20% (3) como “regular”. Na avaliação do quesito 5, 60% (9) dos alunos avaliaram como “muito bom”, 20% (3) avaliaram como “bom” e 13.3% (2) como “regular”. No item 6, 53.3% (8) avaliaram como “muito bom” e 40% (6) como “bom”. Já no quesito 7, 20% (3) avaliaram como “muito bom”, 46.7% (7)

como “bom” e 26.7% (4) como regular. Em relação ao quesito 8, a grande maioria oscilou entre “muito bom” (33.3% ou 5) e “bom” (60% ou 9), havendo apenas uma única indicação de “regular”.

Apesar da avaliação em termos quantitativos ser positiva, um dos alunos observou que as disciplinas poderiam ser mais teóricas para melhor aproveitamento pelo conjunto dos discentes. Outro destacou que as matérias são muito específicas; nesse caso, acabam não atendendo aos interesses de todos os discentes. Um aluno reivindicou que houvesse maior flexibilização de horário, justamente por conta do cenário de dificuldades econômicas. Outro destacou que seria importante que houvesse seminários em cada linha de pesquisa.

2.2. Contribuição das disciplinas em outros aspectos

Na sequência, foi aplicado um bloco de perguntas com o intuito de avaliar a contribuição das disciplinas na formação dos alunos em diferentes aspectos:

9. Avalie se o conjunto de disciplinas cursadas ao longo da pós-graduação está contribuindo para a sua formação para atuação no ensino.
10. Avalie se o conjunto de disciplinas cursadas ao longo da pós-graduação está contribuindo para a sua formação para atuação na pesquisa.
11. Avalie se o conjunto de disciplinas cursadas ao longo da pós-graduação está contribuindo para a sua formação para atuação na extensão.
12. Avalie se o conjunto de disciplinas cursadas ao longo da pós-graduação está contribuindo para a sua formação para a sua formação em ética na pesquisa.
13. Avalie se o conjunto de disciplinas cursadas ao longo da pós-graduação está contribuindo para a sua formação para o uso de novas tecnologias na educação.
14. Avalie se o conjunto de disciplinas cursadas ao longo da pós-graduação está contribuindo para a sua formação para a comunicação e divulgação científica.

No rol de perguntas, no qual se procurou saber sobre a contribuição das disciplinas na formação dos discentes, a avaliação, em termos gerais, foi bastante positiva. No item 9, 60% (9) dos discentes consideraram como “muito bom”, já 33.3% (5) consideraram como “bom”; os demais responderam como “não se aplica”. No quesito 10, 66.7% (10) dos discentes avaliaram como “muito bom”, já 20% (3) avaliaram como “bom”. No quesito 11, a avaliação foi mais equilibrada entre “muito

bom” (33.3% [5]), “bom” (26.7% [4]) e “regular” (20% [3]). Alguns alunos optaram por “não se aplica”. No quesito 12, 73.3% (11) avaliaram como “muito bom” e 20% (3) avaliaram como “bom”. No quesito 13, a avaliação foi muito equilibrada entre “bom” e “regular”, cada um com 26.7% (4 em cada opção), sendo que somente 13.3% (2) consideraram como “muito bom”. No quesito 14, 33.3% (5) avaliaram como “muito bom”, 46.7% (7) como “bom” e 13.3% (2) como “regular”.

Nesse conjunto de questões, vale destacar que os alunos solicitaram mais discussões específicas sobre seus objetos de pesquisa, apesar de ressaltarem que as disciplinas cursadas auxiliaram no encaminhamento da pesquisa, tanto que um dos respondentes assinalou que, “embora as disciplinas não abordem seu campo de estudo, sempre há reflexões que podem ser aproveitadas”. Tratando especificamente sobre a divulgação científica, o discente observou que, no contato com os professores nas aulas, ficou evidente a preocupação com a necessidade de divulgar os trabalhos de pesquisa.

2.3. Aspectos das orientações

No bloco seguinte, as perguntas tinham como objetivo saber qual a avaliação dos alunos sobre os aspectos que envolvem a orientação. Para isso, foram elaboradas as seguintes perguntas:

15. Avalie a orientação de mestrado em relação ao quadro de orientadores disponíveis.
16. Avalie a orientação de mestrado em relação à distribuição dos orientandos entre os orientadores disponíveis.
17. Avalie a orientação de mestrado em relação ao conhecimento e qualificação do orientador para execução do projeto proposto.
18. Avalie a orientação de mestrado em relação à disponibilidade/acessibilidade do orientador para a pós-graduação.
19. Avalie a sua participação na escolha do tema do projeto e sua motivação na execução do mesmo.

Novamente, podemos assinalar que a avaliação, em sua maior parte, foi muito positiva. No quesito 15, 80% (12) consideraram “muito bom” e 13.3% (2) avaliaram como “bom”. No quesito 16, 66.7% (10) avaliaram como “muito bom” e 26.7% (4) como “bom”. No quesito 17, 93.3% (14) avaliaram como “muito bom” e 6.7% (1) avaliaram como “bom”. Portanto, uma avaliação positiva muito alta sobre o quadro

docente do PPGHS para orientar os alunos. No quesito 18, 80% (12) dos discentes avaliaram como “muito bom” e 20% (3) como “bom”. Novamente, repete-se uma avaliação muito positiva sobre a disponibilidade dos professores para orientarem os discentes. No quesito 19, a grande maioria dos alunos oscilou entre “muito bom” (60% [9]) e “bom” (20% [3]), havendo 13.3% (2) indicando “regular” e apenas 6.7% (1) que sugeriu “fraco”.

Como destacado, a avaliação dos alunos sobre a orientação, no geral, foi muito positiva; contudo, vale destacar algumas respostas de alunos mais qualitativas. Segundo os discentes, os professores sempre procuraram disponibilizar materiais para a pesquisa, solucionando problemas e dúvidas possíveis que apareceram ao longo da pesquisa. Embora alguns professores não tivessem conhecimento específico sobre o tema da pesquisa, sempre contribuíram com orientações metodológicas e teóricas para que o aluno pudesse dar andamento à investigação. Não poderíamos deixar de registrar também que vários alunos destacaram a total liberdade que tiveram para a escolha do tema e desenvolvimento do projeto de pesquisa.

2.4. Funcionamento da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e da Secretaria de Pós-Graduação

Foi formulado também um conjunto de perguntas sobre o funcionamento da PROPPG - Diretoria de Pós-Graduação, PROPPG – Diretoria de Pesquisa e também da Secretaria da Pós-Graduação, abarcando aspectos como qualidade do atendimento, disponibilidade da informação, bem como sobre o horário de atendimento:

20. Avalie o funcionamento da PROPPG – Diretoria de Pós-Graduação: qualidade do atendimento e disponibilidade de informações.
21. Avalie o funcionamento da PROPPG: Diretoria de Pesquisa: qualidade do atendimento e disponibilidade de informações.
22. Avalie o funcionamento da Secretaria de PG: qualidade do atendimento e disponibilidade de informações.
23. Avalie o funcionamento da Secretaria de PG: horário de atendimento.

Em se tratando da PROPPG – Diretoria de Pós-Graduação (quesito 20), 93.3% (14) dos discentes avaliaram como “muito bom” e 6.7% (1) avaliaram como “bom”. Já em relação à PROPPG – Diretoria de Pesquisa (quesito 21), 80% (12) dos discentes

avaliaram como “muito bom” e 13.3% (2) avaliaram como “bom”. Sobre a Secretaria de Pós-Graduação (quesito 22), 93.3% (14) avaliaram como “muito bom” e 6.7% (1) como “bom”. Foi formulada também uma questão sobre o horário de atendimento da Secretaria da Pós-Graduação (quesito 23). Como resultado, 73.3% (11) dos discentes avaliaram como “muito bom” e 20% (3) como “bom”. Nesses aspectos, os alunos fizeram observações adicionais à pesquisa, destacando que sempre foram bem atendidos por estes órgãos.

2.5. Papel da coordenação do Programa de Pós-Graduação

A pesquisa também elaborou um bloco de perguntas para avaliar a coordenação do programa em relação à disponibilidade de informações e atendimento às normas estabelecidas pelo regimento:

24. Avalie a Coordenação do Programa em relação à disponibilidade de informações.
25. Avalie a Coordenação do Programa em relação ao atendimento das normas estabelecidas pelo Regimento do Programa.

No que diz respeito ao quesito 24, 86.7% (13) avaliaram como “muito bom” e 13.3% (2) como “bom”. Já sobre o quesito 25, 80% (12) avaliaram como “muito bom”, ao passo que 13.3% (2) indicaram como “bom”; os demais afirmaram que a questão “não se aplica”. Também na análise qualitativa, nota-se que os discentes têm uma avaliação positiva, pois registram que sempre foram atendidos quando tiveram dúvidas acerca do funcionamento do PPGHS.

2.6. Site do PPGHS

Como estamos em um momento quando o acesso à informação é muito importante, a pesquisa quis saber como o site do programa era avaliado. Para isso, formulou 5 questões, a saber:

26. Avalie a qualidade do site do Programa em relação às informações sobre os docentes e suas respectivas áreas e linhas de pesquisa.
27. Avalie a qualidade do site do Programa em relação às informações sobre disciplinas, créditos e atividades a serem cumpridos pelos discentes.

28. Avalie a qualidade do site do Programa em relação às informações sobre o processo seletivo.
29. Avalie a qualidade do site do Programa em relação à visibilidade das publicações, artigos, produtos e processos desenvolvidos pelos discentes e docentes.
30. Avalie a qualidade do site do Programa em relação às informações sobre o regimento do Programa.

Sobre o quesito 26, 80% (12) dos discentes avaliaram como “muito bom” e 20% (3) como “bom”. Sobre o quesito 27, 46.7% (7) dos discentes avaliaram como “muito bom”, enquanto 40% (6) avaliaram como “bom”. Somados, 13.4% (2) avaliaram como “regular” e “fraco”. Sobre o quesito 28, 80% (12) dos discentes avaliaram como “muito bom” e 13.3% (2) avaliaram como “bom”. Quanto ao quesito 29, a avaliação é muito equilibrada, haja vista que 33.3% (5) avaliaram como “muito bom”, 33.3% (5) como “bom” e 26.7% (4) como “regular”. Sobre o quesito 30, 46.7% (7) avaliaram como “muito bom” e 46.7% (7) como “bom”, sendo que os demais não se manifestaram. Quanto ao site do programa, vários alunos disseram que todos os documentos, as normas e as orientações estão disponíveis e de fácil acesso. Um dos alunos destacou que o novo site é organizado e funcional.

2.7. Papel da biblioteca da UEL

Foram formuladas também três perguntas sobre o funcionamento da biblioteca UEL, a saber:

31. Avalie os serviços da biblioteca considerando o acesso remoto e aos portais de pesquisa.
32. Avalie os serviços da biblioteca considerando a qualidade do atendimento.
33. Avalie o treinamento e informações recebidas para acesso às informações, materiais e serviços da biblioteca.

No quesito 31, 53.3% (8) dos discentes consideraram como “muito bom” e 33.3% (5) consideraram como “bom”. Já sobre o quesito 32, 73.3% (11) dos discentes avaliaram como “muito bom” e 13.3% (2) como “regular”. No último quesito, 33, deste conjunto de perguntas, 40% (6) dos discentes avaliaram como “muito bom”, 26.7% (4) avaliaram como “bom” e 20% (3) de alunos afirmou que a questão “não se aplica”.

Neste ponto, temos alunos que não precisaram fazer pesquisa *in loco* na biblioteca, mas usaram o catálogo online. Outro aluno registrou que sempre foi muito bem atendido, tanto pessoalmente quanto pelo sistema da Internet e correio eletrônico.

2.8. Papel do MHL e do NDPH

Na avaliação se procurou saber também sobre os órgãos de pesquisa ligados ao PPGHS e ao Departamento de História, a saber: Museu Histórico de Londrina e o Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica. Foram formuladas as seguintes questões:

34. Avalie o funcionamento do MHL e do NDPH em relação à disponibilidade e condição dos equipamentos.
35. Avalie o funcionamento do MHL e do NDPH em relação à disponibilidade de materiais de consumo.
36. Avalie o funcionamento do MHL e do NDPH em relação ao apoio técnico especializado.
37. Avalie o funcionamento do MHL e do NDPH em relação à segurança.
38. Avalie o funcionamento do MHL e do NDPH em relação ao espaço físico disponível.

Sobre o funcionamento dos órgãos, no quesito 34, 20% (3) dos alunos avaliaram como “muito bom”, 46.7% (7) avaliaram como “bom” e 33.3% (5) afirmaram que a questão “não se aplica”. Já sobre o quesito 35, 33.3% (5) avaliaram como “muito bom”, 26.7% (4) como “bom” e 40% (6) afirmaram que a questão “não se aplica”. No quesito 36, 33.3% (5) dos alunos avaliaram como “muito bom”, 26.7% (4) avaliaram como “bom” e 40% (6) afirmaram que a questão “não se aplica”. No quesito 37, 20% (3) dos alunos avaliaram como “muito bom”, 20% (3) como “bom” e 60% (9) afirmaram que a questão “não se aplica”. No quesito 38, 33.3% (5) dos alunos avaliaram como “muito bom”, 20% (3) como “bom” e 40% (6) afirmaram que a questão “não se aplica”.

Sobre esse ponto, os alunos que foram aos órgãos avaliaram como muito bons, pois destacam que os funcionários sempre estiveram à disposição. Outros não chegaram a ir, pois as fontes que usaram na pesquisa não se encontram nesses locais. Contudo, talvez seja sintomático o número significativo de alunos que indicaram, em todas as questões, que o item não se aplica. Uma hipótese para a escolha é justamente a não

integração de ambos os órgãos de forma mais sistemática ao programa. Contudo, ainda assim, seria importante saber a especificidade do NPDH quando comparado ao MHL, o que não é possível depreender das respostas considerando a limitação das questões que englobam ambos os órgãos.

2.9. Serviço de Internet da UEL

A penúltima categoria abordada trata sobre qualidade dos serviços de wifi/rede da instituição:

39. Avalie sua experiência com os serviços de wi-fi/rede na Instituição considerando a disponibilidade, qualidade e velocidade do sinal.

A respeito da questão, 6.7% (1) consideraram “muito bom”; , 46.7% (7) consideraram como “bom”; 20% (3) consideraram como “regular” e 20% (3) afirmaram que “não se aplica”. Do ponto de vista qualitativo, vários alunos registraram que fizeram o curso durante a pandemia e, logo, não tiveram condições de avaliar o funcionamento da rede. O aluno que teve a oportunidade de usar a rede no interior da universidade assinalou que ela é estável e rápida, mas não consegue acesso em todos os lugares da instituição.

2.10. Acesso a informações

Por fim, a última categoria trata sobre o acesso a informações dos projetos de pesquisa em andamento na instituição:

40. Avalie o acesso à informação na Universidade em relação aos Projetos de Pesquisa em andamento.

No caso da questão 40, 26.7% (4) avaliaram como “muito bom”; 26.7% (4) avaliaram como “bom”; outros 26.7% (4) avaliaram como “regular” e 13.3% (2) como “fraco”. Na questão 41, sobre o funcionamento do Portal do Estudante, 66.7% (10) dos alunos consideraram “muito bom”, 20% (3) consideraram “bom” e 13.3% (2) consideraram “regular”.

3. BALANÇO DE DADOS: AVANÇOS E FRAGILIDADES

Considerando a apresentação e a análise preliminar dos dados presentes nos questionários aplicados aos discentes, será realizado, neste item, um balanço da discussão. O intuito é mapear os avanços e as fragilidades percebidas pelos discentes com o objetivo de sugerir possíveis melhorias.

3.1. Avanços

De forma geral, como percebido no decorrer do item 2, as questões receberam avaliações sobretudo positivas. Em especial, é possível destacar o papel desempenhado pelos orientadores, que foram bastante elogiados pelos discentes. Estes ressaltaram o bom encaminhamento do processo de orientação, a competência para lidar com as pesquisas e, além disso, a autonomia conferida aos alunos para construir seus objetos de investigação.

No tocante à estrutura da universidade, houve questões envolvendo aspectos como a PROPPG, a secretaria de pós-graduação, a coordenação do programa, o site do programa, a biblioteca e o acesso a informações. De forma geral, tais questões receberam elogios por parte dos discentes.

Houve elogios também ao NDPH e ao MHL, mas, no caso, é notável que a fatia de discentes que selecionou a opção “não se aplica” foi bastante expressiva, embora as razões para isso não tenham sido necessariamente elucidadas nas respostas qualitativas. Contudo, é possível levantar a hipótese de que ambos os órgãos não sejam amplamente mobilizados pelos alunos, o que corroboraria a avaliação apresentada no relatório dos docentes, apontando para a necessidade de integrar mais organicamente NDPH e MHL ao universo do programa. Seja como for, uma fragilidade do instrumento avaliativo diz respeito a considerar NDPH e MHL num único bloco, tendo em vista que são órgãos com características específicas. No caso do primeiro, encontra-se, apenas para citar um aspecto, integrado ao espaço físico do campus, diferentemente do MHL.

3.2. Fragilidades

Não obstante as avaliações tenham sido sobretudo positivas, houve algumas questões que apontaram para aspectos que podem ser melhorados no programa. Os alunos foram mais enfáticos no que diz respeito às disciplinas ministradas, considerando que, no item 7, houve 26.7% de avaliações “regulares” a respeito do tópico.

Dentre os pontos levantados pelos alunos, foi ressaltado que as disciplinas acabam sendo demasiadamente específicas e que, por isso, torna-se difícil realizar uma correlação mais orgânica com seus respectivos objetos de investigação. Uma sugestão dos discentes caminhou no sentido de tornar as disciplinas mais teóricas, permitindo justamente essa conexão. É interessante notar que o ponto indicado pelos discentes entra em consonância com a avaliação apresentada no relatório docente, que percebe as disciplinas como fragmentárias e nem sempre atendendo às demandas dos alunos.

Corolário da questão anterior, também foi sugerido em alguns feedbacks que houvesse disciplinas de seminários. Embora o ponto não tenha sido tão bem desenvolvido pelos alunos, refere-se à necessidade de cada linha ofertar disciplinas com o objetivo de discutir aspectos que se referem à identidade de suas discussões, permitindo justamente a correlação com os objetos de pesquisa discentes. Também aqui há paralelo com a avaliação presente no relatório docente, que igualmente chamou a atenção para essa necessidade, além da importância de maior diálogo entre professores de uma mesma linha.

Em relação à questão 13, a respeito da correlação entre as disciplinas ministradas e o desenvolvimento de competências para a utilização de novas tecnologias para a educação, a avaliação apresentou também índices negativos que precisam ser considerados (26.7%). De acordo com os alunos, há pouca contribuição nesse sentido, o que é particularmente significativo considerando o cenário pandêmico e pós-pandêmico, bem como a própria inserção de parte significativa dos alunos do mestrado como professores da educação básica. Aliás, houve demandas para que fossem desenvolvidas mais reflexões sobre educação, o que apareceu recorrentemente nos feedbacks qualitativos.

Embora o aspecto seja bem avaliado, houve quantidade de feedbacks negativos no que diz respeito à correlação entre as disciplinas ofertadas no mestrado e a extensão. Nas respostas qualitativas, percebeu-se, por um lado, que muitos discentes não compreenderam o significado de “extensão” no contexto universitário, fato em si que talvez seja emblemático. Outros alunos afirmaram que não participam de projetos de extensão, ainda que saibam de sua existência, tendo sido citados órgãos como o NDPH, o MHL e a Rádio UEL (provavelmente se referindo ao projeto *A peroba*). Assim como discutido no relatório docente, seria importante o programa elaborar estratégias para incorporar a extensão às atividades do programa. O projeto *A peroba* é um desses

canais, bem como laboratórios e mesmo as revistas científicas ligadas ao departamento e ao programa, que poderiam incorporar os alunos como membros de equipes editoriais.

Outro ponto que foi destacado pelos alunos refere-se ao horário em que as disciplinas são ministradas. Houve sugestão no sentido de que houvesse maior flexibilidade no período das ofertas, tendo em vista que parte significativa dos alunos do programa encontra-se inserida no mercado de trabalho, seja ligado à docência na educação básica ou não. A justificativa de um aluno à questão 8 é bastante emblemática, sublinhando que “Tentei fazer meu melhor, mesmo tendo que trabalhar muito, em turnos dobrados para trazer sustento para meus filhos.” A possibilidade de ofertas no período noturno é praxe no curso de graduação em História e sua aplicação no caso do mestrado permitiria uma maior inclusão dos alunos integrados ao mercado de trabalho, bem como uma maior procura no que tange ao processo seletivo.

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E BALANÇO DE DADOS DOS FORMULÁRIOS DE ALUNOS EGRESSOS

1. INTRODUÇÃO

A presente seção do relatório refere-se à apresentação, análise e balanço de dados dos questionários aplicados aos egressos do PPGHIS. O questionário é composto por 52 questões que, diferentemente daquelas aplicadas aos docentes e aos alunos ativos, possui ênfase sobre a dimensão qualitativa. Outro ponto distinto diz respeito a perguntas que envolvem a inserção profissional dos sujeitos abordados. As questões encontram-se englobadas em treze categorias:

1. Atuação no mercado de trabalho
2. Contribuição da pós-graduação para inserção no mundo do trabalho
3. Impacto social da dissertação
4. Comprometimento e acessibilidade do ex-orientador
5. Disciplinas ofertadas no PPGHS
6. Aspectos das orientações
7. Papel da coordenação do Programa de Pós-Graduação, Funcionamento da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Funcionamento da Secretaria de Pós-Graduação
8. Site do PPGHS
9. Papel da biblioteca da UEL
10. Papel do MHL e do NDPH
11. Serviço de Internet da UEL
12. Acesso a informações
13. Funcionamento do Portal do Estudante

De um total de 113 egressos para quem os formulários foram encaminhados, houve apenas 21 respostas de fato. Assim como no caso dos formulários de alunos ativos, isso representa um problema, na medida em que os feedbacks, malgrado importantes, constituem apenas uma pequena amostra tendo em vista o cenário maior do público.

2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

2.1. Atuação no mercado de trabalho

As primeiras nove perguntas dizem respeito à atuação dos egressos no mercado de trabalho, envolvendo os seguintes tópicos:

1. Você está inserido no mercado de trabalho?
2. Se sim: [descrição das áreas de atuação dos egressos].
3. Tipo de vínculo empregatício.
4. Tipo de atividade.
5. Tipo e instituição onde atua profissionalmente.
6. Qual o nome da instituição deste vínculo?
7. Qual o cargo que ocupa.
8. Há quanto tempo atua neste local?
9. Qual sua renda mensal relacionada a este vínculo?

Em termos quantitativos, dos 21 respondentes, as avaliações majoritárias foram as seguintes: a) 18 estão inseridos no mercado de trabalho; b) 13 atuam na área de formação da pós-graduação; c) 9 são servidores públicos e 7 CLT; d) 14 estão na área de ensino e 3 em pesquisa; e) 14 são professores (não especificamente de História); f) 9 trabalham na mesma instituição há mais de um ano e 8 há mais de cinco anos; g) 9 têm renda mensal de três a cinco salários mínimos e 5 com renda de cinco a quinze salários mínimos.

2.2. Contribuição da pós-graduação para inserção no mundo do trabalho

O enunciado da questão 10, de cunho especificamente qualitativo, é o seguinte:

10. Como a formação de Pós-graduação contribuiu para a sua inserção no mundo do trabalho? Justifique

11 afirmaram que a formação contribuiu para a inserção no mercado de trabalho e 3 afirmaram que a formação não contribuiu em nada. Ademais, 7 respostas apontam outras questões, tais como: a) a inserção no mercado antes da entrada na pós-graduação; b) a falta de oportunidades tanto no setor público (ausência de concursos) quanto no

CLT (via contato/indicação) c) auxílio na entrada no mercado de professores de línguas estrangeiras.

2.3. Impacto social da dissertação

A questão 11, também de cunho qualitativo, possui o seguinte enunciado:

11. Você considera que sua dissertação\tese\produto gerou algum impacto social, econômico, ambiental, tecnológico, cultural entre outros?

18 respostas foram positivas e 3 negativas. Entre as contribuições positivas, todos destacaram o caráter bibliográfico de suas respectivas dissertações, como também as reflexões teóricas e metodológicas. As respostas negativas não se justificaram.

2.4. Comprometimento e acessibilidade do ex-orientador

A questão 12 possui o seguinte enunciado:

12. Avalie o grau de comprometimento e acessibilidade do(a) orientador(a) após a conclusão da Pós-Graduação.

As respostas foram apenas positivas. Em geral, destaca-se a disponibilidade dos orientadores e a facilidade no contato pelas redes sociais.

2.5. Disciplinas ofertadas no PPGHS

As questões de 13 a 26 referem-se às disciplinas ofertadas pelo Programa de Pós-Graduação, envolvendo os seguintes tópicos:

13. Avalie o conjunto de disciplinas do Programa em relação à disponibilidade de disciplinas ofertadas e compatibilidade com os créditos exigidos. Justifique.

14. Avalie se o número de disciplinas obrigatórias exigidas pelo Programa é adequado. Justifique.

15. Avalie o conjunto de disciplinas do Programa em relação à pertinência com a grande área. Justifique.

16. Avalie o conjunto de disciplinas do Programa em relação à pertinência com as áreas de concentração do Programa. Justifique.

17. Avalie o conjunto de disciplinas do Programa em relação à qualidade das aulas teóricas. Justifique.
18. Avalie o conjunto de disciplinas do Programa em relação à infraestrutura disponível para a sua execução. Justifique.
19. Avalie o conjunto de disciplinas do Programa em relação à contribuição das mesmas para o desenvolvimento da sua dissertação ou tese. Justifique.
20. Avalie o seu comprometimento e dedicação durante o cumprimento dos créditos em disciplinas do Programa. Justifique.
21. Avalie de que forma o conjunto de disciplinas cursadas ao longo da pós-graduação está contribuindo para a sua formação para atuação no ensino. Justifique.
22. Avalie de que forma o conjunto de disciplinas cursadas ao longo da pós-graduação está contribuindo para a sua formação para atuação na pesquisa. Justifique.
23. Avalie de que forma o conjunto de disciplinas cursadas ao longo da pós-graduação está contribuindo para a sua formação para atuação na extensão. Justifique.
24. Avalie de que forma o conjunto de disciplinas cursadas ao longo da pós-graduação está contribuindo para a sua formação para a sua formação em ética na pesquisa. Justifique.
25. Avalie de que forma o conjunto de disciplinas cursadas ao longo da pós-graduação está contribuindo para a sua formação para o uso de novas tecnologias na educação. Justifique.
26. Avalie de que forma o conjunto de disciplinas cursadas ao longo da pós-graduação está contribuindo para a sua formação para a comunicação e divulgação científica. Justifique.

Em termos majoritários, as avaliações foram positivas, ressaltando-se a qualidade e a quantidade das disciplinas ofertadas, como também a excelente estrutura universitária. Entretanto, foram apontadas as seguintes críticas: a) a necessidade de discussões teórico-metodológicas mais amplas, não estudos de caso; b) uma grade de horários mais flexível aos alunos que não moram na cidade; c) necessidade de mais seminários de pesquisa (ainda que de forma online ou híbrida); d) a importância do diálogo teórico-metodológico dentro das áreas de concentração para, nelas, desenvolver discussões que dêem maior ênfase à área; e) alguns docentes acabam se concentrando mais em teóricos e pensadores que têm mais familiaridade, o que acaba sendo algo comum na academia, mas que, por vezes, limita as aulas teóricas; f) a ausência de

contatos com projetos de extensão; g) a ausência de informações sobre ética na pesquisa; h) a ausência de disciplinas envolvendo o uso de tecnologias na pesquisa e no ensino.

2.6. Aspectos das orientações

As questões de 27 a 30 referem-se aos orientadores do programa de Pós-Graduação, envolvendo os seguintes tópicos:

27. Avalie a orientação de mestrado em relação ao quadro de orientadores disponíveis. Justifique.
28. Avalie a orientação de mestrado em relação à distribuição dos orientandos entre os orientadores disponíveis. Justifique.
29. Avalie a orientação de mestrado em relação ao conhecimento e qualificação do orientador para execução do projeto proposto. Justifique.
30. Avalie a orientação de mestrado em relação à disponibilidade/acessibilidade do orientador para a pós-graduação. Justifique.
31. Avalie a sua participação na escolha do tema do projeto e sua motivação na execução do mesmo. Justifique.

Novamente, as avaliações foram positivas, destacando o diálogo entre orientadores, a proporção orientando/orientador e a disponibilidade de orientação. A única crítica diz respeito à ausência de diversidade, como professores negros e indígenas. No tocante à questão 31, destaca-se a autonomia da escolha temática, como também a continuidade das pesquisas desde a graduação. Entretanto, dois declararam desmotivação devido à pandemia.

2.7. Papel da coordenação do Programa de Pós-Graduação, Funcionamento da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Funcionamento da Secretaria de Pós-Graduação

As questões 32 a 36 dizem respeito à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, ao funcionamento da Secretaria de Pós-graduação e ao papel da coordenação da Pós-Graduação:

32. Avalie o funcionamento da PROPPG - Diretoria de Pós-Graduação: qualidade do atendimento e disponibilidade de informações. Justifique.
33. Avalie o funcionamento da Secretaria de PG: qualidade do atendimento e disponibilidade de informações. Justifique.
34. Avalie o funcionamento da Secretaria de PG: horário de atendimento. Justifique.
35. Avalie a Coordenação do Programa em relação à disponibilidade de informações. Justifique.
36. Avalie a Coordenação do Programa em relação ao atendimento das normas estabelecidas pelo Regimento do Programa. Justifique.

Em todas as cinco questões referentes à coordenação do programa, as respostas apontam para avaliações positivas, destacando-se a disponibilidade dos funcionários no atendimento presencial. Dentre as críticas, bastante pontuais, destaca-se: a) inflexibilidade na troca de e-mails; b) o “restrito” horário de funcionamento da secretaria de Pós-Graduação.

2.8. Site do PPGHS

As questões 37 a 41 focam-se na avaliação do *site* do programa de Pós-Graduação, envolvendo os seguintes tópicos:

37. Avalie a qualidade do site do Programa em relação às informações sobre os docentes e suas respectivas áreas e linhas de pesquisa. Justifique.
38. Avalie a qualidade do site do Programa em relação às informações sobre disciplinas, créditos e atividades a serem cumpridos pelos discentes. Justifique.
39. Avalie a qualidade do site do Programa em relação às informações sobre o processo seletivo. Justifique.
40. Avalie a qualidade do site do Programa em relação à visibilidade das publicações, artigos, produtos e processos desenvolvidos pelos discentes e docentes. Justifique.
41. Avalie a qualidade do site do Programa em relação às informações sobre o regimento do Programa. Justifique.

Mais uma vez, as respostas foram majoritariamente positivas, com destaque à última atualização. Não obstante, críticas foram elencadas: a) necessidade de uma maior padronização de informações, inserindo, por exemplo, o Orcid de todos os docentes; b) necessidade de divulgar mais as publicações dos discentes; c) o programa de Pós-Graduação apresenta publicações geradas pela própria universidade, mas não veicula a publicação individual de seus docentes/discentes e egressos. Uma base dessas, constantemente atualizada, embora trabalhosa, seria um modo útil de demonstrar a relevância do PPGHS.

2.9. Papel da biblioteca da UEL

As questões 42, 43 e 44 focam-se na avaliação da biblioteca, envolvendo os seguintes tópicos:

42. Avalie os serviços da biblioteca considerando o acesso remoto e os portais de pesquisa. Justifique.
43. Avalie os serviços da biblioteca considerando a qualidade do atendimento. Justifique.
44. Avalie o treinamento e informações recebidas para acesso às informações, materiais e serviços da biblioteca. Justifique.

Todas as avaliações foram positivas, não havendo críticas ou sugestões.

2.10. Papel do MHL e do NDPH

As questões 45 a 49 dizem respeito ao MHL e o NDPH, envolvendo os seguintes tópicos:

45. Avalie o funcionamento do MHL e do NDPH em relação à disponibilidade e condição dos equipamentos. Justifique.
46. Avalie o funcionamento do MHL e do NDPH em relação à disponibilidade de materiais de consumo. Justifique.
47. Avalie o funcionamento do MHL e do NDPH em relação ao apoio técnico especializado. Justifique.
48. Avalie o funcionamento do MHL e do NDPH em relação à segurança. Justifique.

49. Avalie o funcionamento do MHL e do NDPH em relação ao espaço físico disponível. Justifique.

Embora alguns tenham declarado que nunca visitaram os órgãos, as respostas foram positivas, destacando a qualidade dos funcionários e o apoio técnico. Quanto às críticas, pode-se destacar: a) os órgãos padecem das mesmas fragilidade de segurança comuns a toda universidade; b) os equipamentos (sobretudo os que se referem à tecnologia da informação) são insuficientes e ultrapassados; c) necessidade de criação de um catálogo online, pesquisável e indexado, dos acervos de ambas as instituições.

2.11. Serviço de Internet da UEL

A questão 50 possui o seguinte enunciado:

50. Avalie sua experiência com os serviços de wi-fi/rede na Instituição considerando a disponibilidade, qualidade e velocidade do sinal. Justifique.

8 respostas foram positivas, 3 declararam o sinal fraco, 2 consideraram médio ou razoável e 2 péssimos. Ademais, destaca-se a crítica de baixa velocidade durante eventos e dias chuvosos.

2.12. Acesso a informações

A questão 51 possui o seguinte enunciado:

51. Avalie o acesso à informação na Universidade em relação aos Projetos de Pesquisa em andamento. Justifique.

11 respostas foram positivas, 3 consideram “fraco” e 2 não obtiveram tais informações. Entre as críticas, destaca-se: a) a falta de divulgação e b) a inacessibilidade de informações sobre os Projetos de Pesquisa em andamento, talvez devido à falta de divulgação.

2.13. Funcionamento do Portal do Estudante

Finalizando, a questão 52 possui o seguinte enunciado:

52. Avalie o funcionamento do Portal do Estudante no site da Instituição. Justifique.

15 respostas foram positivas, 1 declarou ser ruim (não havendo justificativa) e os demais escolheram não comentar.

3. BALANÇO DOS DADOS: AVANÇOS E FRAGILIDADES

3.1. Avanços

Embora uma minoria de egressos tenha, de fato, respondido aos questionários de avaliação, os dados permitiram analisar, principalmente, a inserção profissional dos alunos formados pelo PPGHS. Uma informação interessante é que a maioria dos respondentes encontra-se inserida no mercado de trabalho e pouco mais da metade destes atua na área de ensino. Contudo, não deixa de ser notável que apenas 3 dos 21 respondentes ministram aulas na área de História. Além disso, de todos os sujeitos abordados, apenas 1 declarou que se encontra cursando doutorado, embora o número seja maior considerando as respostas presentes no questionário dos docentes.

Apesar do pequeno número de respondentes que atua especificamente na área de História, metade dos sujeitos abordados afirma que o mestrado possuiu impacto em sua entrada no mercado de trabalho. Além disso, os respondentes também têm uma percepção positiva no tocante ao impacto social de suas pesquisas, embora o fator mais ressaltado tenha sido a questão das publicações.

Um ponto bastante elogiado nos questionários foi a atuação dos professores do programa. Em primeiro lugar, quando do desenvolvimento do curso, os egressos ressaltaram a competência de seus respectivos orientadores. O único ponto crítico diz respeito à ausência negros e indígenas no corpo docente, embora isso não seja uma crítica propriamente dita aos professores que compõem um quadro. Ainda assim, a avaliação é importante e interessante, atinando para a necessidade de políticas públicas voltadas para a inclusão desses e outros grupos na universidade, inclusive no universo docente. Retornando à questão dos méritos das orientações, os egressos ressaltaram também a facilidade e manutenção do contato com os antigos orientadores. Contudo, cabe ressaltar que, como visto nos questionários docentes, isso não necessariamente se

reflete, de forma sistemática, em publicações conjuntas (ver problema ligado ao Qualis dos periódicos).

Em geral, a estrutura da UEL foi bastante elogiada, considerando aspectos como a Coordenação do PPGHS, a Secretaria de Pós-Graduação do CLCH e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Entretanto, uma das críticas levantadas pelos egressos refere-se ao funcionamento da Secretaria de Pós-Graduação, circunscrita a um turno específico para o atendimento ao público. Cruzando os dados com os questionários de docentes, percebe-se que uma das fragilidades da secretaria, bem como de outros setores da UEL, diz respeito à falta de funcionários e de políticas públicas adequadas ao funcionamento da instituição.

3.2. Fragilidades

Embora as disciplinas cursadas pelos egressos tenham sido bastante elogiadas, há críticas que precisam ser consideradas tendo em vista o cruzamento de dados dos questionários de docentes e alunos ativos. Um dos pontos ressaltados relaciona-se à necessidade das disciplinas serem mais teóricas e não circunscritas a objetos e interesses específicos dos docentes, permitindo que as discussões possam ser relacionadas de forma mais orgânica às pesquisas dos discentes. Outro quesito diz respeito à importância de haver maior comunicação entre os professores de uma mesma linha com o objetivo de ressaltar a coerência entre as disciplinas ofertadas. Uma sugestão envolve a criação de disciplinas de seminários de pesquisa representando a natureza específica de cada uma delas.

Outra fragilidade das disciplinas refere-se ao pouco contato com a extensão, o que é corroborado pelos questionários dos alunos ativos, que atentaram para a estranheza em relação a essa frente. Duas outras observações dizem respeito à fragilidade das disciplinas em relação a questões como ética de pesquisa e tecnologias educacionais, o que entra em contradição com a própria inserção profissional dos egressos, cuja maioria (pelo menos dos respondentes) atua no campo da educação.

Ainda no tocante às disciplinas, uma crítica que aparece nos questionários dos egressos toca a necessidade de flexibilização dos horários. Como visto, o tópico também aparece na avaliação realizada pelos discentes ativos. Reitera-se que a oferta de disciplinas noturnas abriria a possibilidade de uma maior procura pelo processo seletivo de mestrado por parte de alunos inseridos no mercado de trabalho e que não dispõem do

horário comercial para realizar um curso de pós-graduação. A crítica e a sugestão são especialmente válidas considerando o cenário de falta de bolsas de estudo.

Em relação ao NDPH e ao MHL, embora os órgãos tenham sido sobretudo elogiados pelos egressos, houve críticas em relação aos equipamentos ultrapassados e insuficientes. Na avaliação docente, o quesito relacionado à manutenção dos equipamentos também foi ressaltado, corroborando a importância da questão. Os egressos também ressaltaram a necessidade de fortalecer o catálogo online do acervo de ambos os órgãos. Por fim, assim como no questionário aplicado aos alunos ativos, aparece o problema do pouco contato com NDPH e MHL, demandando pelo desenvolvimento de estratégias para uma melhor integração dos órgãos ao programa.

No que tange ao site do programa, não obstante tenha sido igualmente elogiado pelos egressos, há críticas que precisam ser consideradas. Em primeiro lugar, seria necessário padronizar melhor as informações. Em segundo, as pesquisas individuais de docentes e discentes poderiam ser mais bem divulgadas. Atrelada à questão, no tópico referente ao acesso a informações gerais da universidade, foi sugerido que há insuficiência de canais de acesso a projetos de pesquisa. Considerando que o portal de sistemas da UEL possui esses instrumentos, uma sugestão seria integrar e divulgar melhor a ferramenta entre os alunos.

Por fim, os egressos ressaltam a precariedade do sinal de Internet da UEL. O quesito entra em consonância com as observações verificadas nos questionários docentes a respeito da dificuldade, por exemplo, de realizar bancas, orientações e aulas remotas a partir do espaço da universidade tendo em vista a instabilidade do sinal de wi-fi.